BRAZILIAN JOURNAL OF IMPLANTOLOGY AND HEALTH SCIENCES

ISSN 2674-8169

Abordagem multidisciplinar na reabilitação de pacientes pós-AVC: estratégias integradas para a recuperação funcional, cognitiva e emocional

Ingridy Christian Araújo de Souza[1]; Vanessa Ferreira Belo da Silva[2]; Victor Martins Fontoura[3]; Letícia Rodrigues Torres[4]; Eduardo Augusto da Silva[5]; Gabriela Lucilia Vieira Gotz[6]; Daiani Scheffer[7]; Maria Eduarda dos Santos Cadete[8]; Paula Jessika de Almeida Lopes Nascimento[9]; Anna Carolina Nobre Zuppo[10]; Marcelo Ricca Labate[11]; Marina Facciolli Hebling[12]; Diego Bermudez Dias[13]

https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p1000-1009
Artigo publicado em 06 de Fevereiro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo, com alto impacto social e econômico, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, diferenças regionais e sociais agravam o problema, e a reabilitação exige uma abordagem interdisciplinar para minimizar sequelas e promover autonomia. Este estudo analisa estratégias integradas na reabilitação pós-AVC, enfatizando a importância de ações multiprofissionais e políticas públicas para melhorar o acesso ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. Este estudo é uma revisão qualitativa que analisa a eficácia de abordagens multidisciplinares na reabilitação pós-AVC, com foco em aspectos funcionais, cognitivos e emocionais. A pesquisa utilizou uma estratégia sistemática para selecionar artigos publicados nos últimos 20 anos, priorizando estudos que discutissem intervenções terapêuticas e estratégias integradas. Após triagem e análise temática, os resultados mostraram que a abordagem multidisciplinar é essencial na reabilitação pós-AVC, promovendo recuperação funcional, cognitiva e emocional. Apesar dos avanços, desafios como falhas no encaminhamento e desigualdades no acesso aos serviços reforçam a necessidade de capacitação profissional e políticas inclusivas. Tecnologias e suporte emocional também são fundamentais para a reintegração social e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Reabilitação pós-AVC, abordagem multidisciplinar, qualidade de vida.

Multidisciplinary approach in the rehabilitation of post-stroke patients: integrated strategies for functional, cognitive and emotional recovery

ABSTRACT

Stroke is one of the leading causes of death and disability worldwide, with a high social and economic impact, especially in developing countries. In Brazil, regional and social differences aggravate the problem, and rehabilitation requires an interdisciplinary approach to minimize sequelae and promote autonomy. This study analyzes integrated strategies in post-stroke rehabilitation, emphasizing the importance of multidisciplinary actions and public policies to improve access to treatment and patients' quality of life. This study is a qualitative review that analyzes the effectiveness of multidisciplinary approaches in post-stroke rehabilitation, focusing on functional, cognitive, and emotional aspects. The research used a systematic strategy to select articles published in the last 20 years, prioritizing studies that discussed therapeutic interventions and integrated strategies. After screening and thematic analysis, the results showed that a multidisciplinary approach is essential in post-stroke rehabilitation, promoting functional, cognitive, and emotional recovery. Despite advances, challenges such as referral failures and inequalities in access to services reinforce the need for professional training and inclusive policies. Technologies and emotional support are also fundamental for the social reintegration and quality of life of patients.

Keywords: Post-stroke rehabilitation, multidisciplinary approach, quality of life.

Instituição afiliada – [1]Especialista em Nefrologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; [2]Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco; [3]Mestrando em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente (PROCISA/FADIP), Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga – FADIP; Graduada em Medicina, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP[4]; Graduado em Enfermagem, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOSTE[5]; Graduada em Medicina, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP[6]; Mestra em Políticas Públicas e Desenvolvimento, Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA[7]; Graduanda em Farmácia, Universidade de Fortaleza – UNIFOR[8]; FMU; Graduada em enfermagem, Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU[9]; Graduanda em Medicina, Universidade Santo Amaro – UNISA[10]; Graduando em medicina, Universidade Santo Amaro – UNISA[11]; Graduando em medicina, Universidade Santo Amaro – UNISA[12]; Graduando em medicina, Universidade de Santo Amaro – UNISA[13].

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

INTRODUÇÃO

Os acidentes vasculares cerebrais (AVC) ocorrem devido à interrupção súbita, total ou parcial, do fluxo sanguíneo cerebral, o que compromete o transporte de oxigênio e glicose necessários para as células do Sistema Nervoso Central (SNC), resultando em danos significativos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o AVC é responsável por cerca de seis milhões de mortes anuais em todo o mundo, sendo a segunda principal causa de óbitos, com maior incidência em países em desenvolvimento. A elevada taxa de morbidade e mortalidade associada à doença gera custos expressivos com tratamento, reabilitação e previdência, totalizando, apenas nos Estados Unidos, cerca de trinta bilhões de dólares por ano (Lobo, 2021).

Existem dois tipos de AVC: o isquêmico e o hemorrágico. O AVC isquêmico ocorre quando um vaso sanguíneo é obstruído, interrompendo o fluxo de sangue para as células cerebrais e causando isquemia na área afetada. Por outro lado, o AVC hemorrágico é causado pela ruptura de um vaso sanguíneo, o que provoca sangramento intracerebral (intraparenquimatoso) ou no espaço subaracnóideo, resultando em danos diretos ao tecido cerebral (Brasil, 2013).

Com base nos dados apresentados por Margarido (2021), o acidente vascular cerebral (AVC) continua sendo uma das principais causas de internação e mortalidade no Brasil, com diferenças significativas entre regiões, gêneros, e grupos raciais. Entre 2015 e 2020, o Sudeste concentrou o maior número de internações (193.601), seguido pelo Nordeste (96.228), enquanto o Sul apresentou a menor taxa de mortalidade (10,34%). Indivíduos de cor branca apresentaram mais internações, porém com menor taxa de mortalidade (12,05%), enquanto pessoas de cor preta registraram taxas de mortalidade mais altas (14,04%). Já a população de cor parda, devido à alta autodeclaração, teve números intermediários. As diferenças nos gastos hospitalares entre grupos também refletem desigualdades sociais e de acesso aos serviços de saúde.

Além disso, observa-se ainda que a progressão da idade é um fator determinante, com aumento das internações e óbitos em indivíduos de 70 a 79 anos. Apesar de programas de prevenção terem reduzido a mortalidade por AVC nas últimas décadas, ainda há desafios para ampliar a efetividade dessas

iniciativas, especialmente em regiões e populações mais vulneráveis. Além disso, fatores emocionais, ambientais e socioeconômicos devem ser integrados às estratégias de prevenção, considerando a complexidade da doença e as desigualdades no sistema de saúde brasileiro (Margarido, 2021).

Portanto, a reabilitação de pacientes acometidos por AVC requer uma abordagem interdisciplinar que integre diferentes especialidades para atender às necessidades diversas decorrentes do evento, como déficits físicos, cognitivos, emocionais e sociais. De acordo com as Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral**,** publicadas pelo Ministério da Saúde (2013), a atuação multiprofissional, que envolve médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e psicólogos, é essencial para minimizar incapacidades, prevenir complicações e promover a autonomia e reintegração do paciente à sociedade. Além disso, o suporte emocional à família e a orientação uniforme das equipes são fundamentais para melhorar a adesão ao tratamento e os resultados na recuperação funcional dos pacientes

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar a eficácia de estratégias integradas e multidisciplinares na reabilitação de pacientes pós-AVC, abordando aspectos funcionais, cognitivos e emocionais. Busca-se compreender como a atuação conjunta de diferentes especialidades pode contribuir para a recuperação integral dos indivíduos acometidos, além de identificar desafios e propor melhorias nos modelos atuais de reabilitação, com foco na promoção da qualidade de vida e na redução das desigualdades no acesso ao tratamento.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão de literatura qualitativa que tem como objetivo analisar a eficácia de abordagens multidisciplinares na reabilitação de pacientes pós-AVC, considerando os aspectos funcionais, cognitivos e emocionais. A pesquisa foi conduzida com base em uma estratégia sistemática para identificação, seleção e análise de artigos científicos relevantes. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 20 anos, redigidos em português, inglês ou espanhol, que abordassem a reabilitação pós-AVC com enfoque em estratégias

integradas e multidisciplinares. Priorizaram-se artigos de revisão, estudos observacionais e ensaios clínicos que discutissem intervenções terapêuticas, protocolos de reabilitação e a atuação conjunta de equipes multiprofissionais.

Publicações que não atendiam aos critérios de inclusão, como teses, dissertações e trabalhos de eventos científicos, bem como artigos indisponíveis na íntegra, foram excluídas. A busca foi realizada em bases de dados como PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, complementada por consultas a documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde do Brasil. Os descritores utilizados incluíram termos controlados como "Acidente Vascular Cerebral," "Stroke," "Reabilitação Pós-AVC," "Abordagem Multidisciplinar," "Recuperação Funcional," e "Cuidado Integral.".

Os artigos encontrados foram submetidos a uma triagem inicial, baseada na leitura de títulos e resumos, seguida pela análise integral para verificar sua adequação aos critérios de inclusão. Os dados extraídos foram analisados de forma interpretativa, com categorização temática que abordou tópicos centrais como reabilitação funcional, recuperação cognitiva, suporte emocional, e estratégias multiprofissionais. Os resultados foram sintetizados e discutidos de forma narrativa, destacando as evidências sobre a importância da atuação integrada de diferentes especialidades na promoção da recuperação e qualidade de vida dos pacientes. Essa abordagem permitiu uma análise abrangente e fundamentada sobre as estratégias mais eficazes na reabilitação de indivíduos acometidos por AVC, alinhadas às diretrizes nacionais e internacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão destacam a importância da abordagem multidisciplinar na reabilitação de pacientes pós-AVC, evidenciando como a atuação conjunta de diferentes especialidades impacta positivamente na recuperação funcional, cognitiva e emocional. De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, a integração de médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, enfermeiros e especialistas permite atender às diversas demandas do paciente, promovendo uma abordagem abrangente e eficaz, que também inclui apoio aos familiares.

Ministério da Saúde (2013) e o Protocolo Gerenciado em AVCI do Hospital do Coração (2021) reforçam essa visão, destacando a necessidade de um cuidado multiprofissional e contínuo, com fluxos bem definidos para diagnóstico, intervenção precoce e reabilitação, além de capacitação profissional e monitoramento de indicadores para garantir eficiência.

Entretanto, desafios como dificuldades de médicos e enfermeiros em identificar e encaminhar casos para reabilitação fonoaudiológica foram observados, especialmente em relação a alterações cognitivas e de deglutição. Apesar de reconhecerem distúrbios de fala com maior frequência, sinais como déficit de memória e tosse durante as refeições são frequentemente negligenciados. Esse panorama reforça a necessidade de capacitação contínua e maior integração entre equipes multiprofissionais para garantir a continuidade do cuidado, por meio de educação permanente e melhor coordenação dos serviços de saúde (Anderle; Rockenbach & Goulart, 2029).

Além disso, a neuroplasticidade, pilar da reabilitação neurológica, é amplamente explorada através de intervenções como terapia do espelho, estimulação elétrica funcional e treino de marcha, que demonstraram eficácia na recuperação do equilíbrio, coordenação motora e autonomia funcional. Ademais, o fisioterapeuta desempenha papel essencial na prevenção de contraturas, fortalecimento muscular e reeducação postural, contribuindo diretamente para a independência do paciente (Kopereck et al., 2025).

Outro profissional central no cuidado pós-AVC é o enfermeiro especialista, que promove a mobilização precoce, treina o autocuidado e previne complicações como espasticidade. Sua atuação inclui ainda a orientação de cuidadores e a facilitação de uma transição segura do hospital para o ambiente domiciliar, através de programas personalizados de reabilitação que englobam exercícios físicos e abordagens multidisciplinares (Cabrita et al., 2024).

Ademais, a fonoaudiologia desempenha papel crucial na recuperação de habilidades de comunicação, deglutição e cognição. Profissionais dessa área tratam afasia, disfagia e apraxia de fala, além de introduzirem tecnologias assistivas em casos graves de comprometimento da comunicação, contribuindo significativamente para a reintegração social do paciente (Itaquy, 2011; Brasil, 2021).

Por sua vez, o nutricionista é indispensável na avaliação e monitoramento nutricional, especialmente em idosos pós-AVC, que frequentemente apresentam risco elevado de desnutrição. Estudos mostram que 60,2% dos pacientes avaliados estão em risco de desnutrição, e 15,5% já são considerados desnutridos. Ferramentas como a Mini Avaliação Nutricional (MAN) são fundamentais para guiar intervenções, minimizar complicações clínicas e promover uma recuperação mais eficiente, considerando limitações motoras, cognitivas e de deglutição (Almeida, 2024).

Outro ponto relevante é o impacto do suporte social e emocional, que se mostra crucial para a adesão ao tratamento. Pacientes com maior apoio familiar demonstraram melhores indicadores de saúde comportamental e maior engajamento nas terapias propostas, corroborando o papel mediador do suporte social na recuperação integral (Wang et al., 2024). Entretanto, desigualdades regionais e socioeconômicas emergem como barreiras significativas, afetando o acesso a serviços de saúde e reabilitação multiprofissional. Dados apontam maior incidência de internações no Sudeste e índices de mortalidade mais elevados no Nordeste, evidenciando a urgência de políticas públicas que promovam equidade no atendimento e ampliem o acesso à reabilitação (Margarido, 2021).

Por fim, inovações tecnológicas, como dispositivos robóticos e realidade virtual, têm revolucionado o tratamento, aumentando a eficiência das intervenções e o engajamento dos pacientes, especialmente aqueles com limitações motoras severas (Kopereck et al., 2025). Esses achados reforçam a necessidade de integrar aspectos funcionais, emocionais e sociais na reabilitação pós-AVC, exigindo investimentos contínuos em formação profissional, pesquisa científica e políticas inclusivas, com foco na personalização e no cuidado centrado no paciente e em sua família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reabilitação de pacientes pós-AVC demanda uma abordagem interdisciplinar que vá além do tratamento das sequelas físicas, abrangendo também aspectos cognitivos, emocionais e sociais. A atuação integrada de

diferentes profissionais, como médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e terapeutas ocupacionais, tem se mostrado indispensável para promover a recuperação funcional e a reintegração dos pacientes ao seu cotidiano. Estratégias baseadas em tecnologias assistivas, programas personalizados de reabilitação e intervenções fundamentadas na neuroplasticidade têm demonstrado grande eficácia na melhora da autonomia dos pacientes e na redução de complicações a longo prazo. Além disso, o suporte emocional e a orientação adequada às famílias desempenham papel crucial na adesão ao tratamento e na sustentação dos resultados alcançados.

Entretanto, persistem desafios importantes, como desigualdades no acesso a serviços de saúde, diferenças regionais na qualidade do atendimento e a necessidade de capacitação contínua das equipes multiprofissionais. Regiões menos favorecidas ainda enfrentam barreiras estruturais e financeiras que limitam o alcance das intervenções, enquanto populações mais vulneráveis, como idosos e pessoas de baixa renda, continuam a sofrer com a ausência de políticas públicas efetivas que garantam equidade no cuidado.

Nesse contexto, é essencial que esforços sejam direcionados para a superação dessas desigualdades por meio de investimentos em infraestrutura, formação profissional e pesquisa científica. Apenas com um sistema de saúde fortalecido e acessível será possível oferecer uma reabilitação de qualidade, garantindo não apenas a redução das taxas de morbimortalidade, mas também uma significativa melhoria na qualidade de vida dos indivíduos acometidos por AVC e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alane de Sousa Nascimento; AMICI, Marcia Rocha. TRIAGEM NUTRICIONAL DE IDOSOS PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO. **Cadernos ESP**, v. 18, n. 1, p. e1543-e1543, 2024.

ANDERLE, Paula; ROCKENBACH, Sheila Petry; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de. **Reabilitação pós-AVC: identificação de sinais e sintomas fonoaudiológicos por enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde**. *CoDAS*, v. 31, n. 2, 2019.

BRASIL. **Manual de rotinas para atenção ao AVC**. Brasília: Ministério da

Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

ITAQUY, Roberta Baldino et al. Disfagia e acidente vascular cerebral: relação entre o grau de severidade e o nível de comprometimento neurológico. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 23, p. 385-389, 2011.

LOBO, Pedro Giovanni Garonce Alves et al. Epidemiologia do acidente vascular cerebral isquêmico no Brasil no ano de 2019, uma análise sob a perspectiva da faixa etária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3498-3505, 2021.

MARGARIDO, Adriano Júnior Lucarelli et al. Epidemiologia do Acidente Vascular Encefálico no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 39, p. e8859-e8859, 2021.

MARTINS, Sheila Cristina Ouriques et al. **Protocolo gerenciado em acidente vascular cerebral isquêmico**. São Paulo: Hospital do Coração, 2021.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Linha de cuidados em acidente vascular cerebral (AVC) na rede de atenção às urgências e emergências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO. **Diretriz assistencial multidisciplinar de abordagem ao paciente com acidente vascular cerebral**. Vitória: SESA, 2018.